

RESPONSABILIDADE

... é indispensável manter o Espiritismo qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Bezerra de Menezes
(Médium Chico Xavier)



FRANCA, 15 de Julho de 1986 - ANO LIX - Nº 1674 - 1701

Porte Pago
DR/RPO
Isr-6/027/85

O Livro da Evolução

Paulo Patrice
Página 02

O Fenômeno de Ituiutaba

União

Convivemos mais uma vez nestes dias com o querido companheiro Jerônimo Mendonça Ribeiro, o exemplo vivo de um testemunho de crença em Deus e sustentáculo seguro do Evangelho do Cristo. Durante quatro dias esse taumaturgo incomum esteve em Franca e nos trouxe seu verbo de vivência definida a nos princípios espiritualistas e, em todos os seus pronunciamentos, se ouviu sua pregação otimista em consonância ao Espírito forte, batizado no sofrimento.

Sua fé e resignação, seu bom humor e equilíbrio, relacionam-se em convicções íntimas das que, em todas as circunstâncias, valorizam os dias da sua trajetória terrena, mesmo que ela seja vivida de provas acerbadas. Conduzido por abnegados companheiros que lhe emprestam o concurso da ajuda desprevenida, ele sustenta um trabalho programado por comovedora persistência e devotamento. Esses presenciosos colaboradores propiciam ao Jerônimo Mendonça meios a fim de que se sustente o seu missionário de elevados objetivos em favor da criança carenciada. Uma dedicada companheira, revestida de espontânea vontade de servir, se faz em enfermeira junto a esse Arauto da Resignação e da providência para o desenvolvimento de suas palestras direcionadas para as finalidades a que se propõem. E essas se convergem por colocarem os livros e cascos e toriados por seu estilo literário, que se ajustam às normativas da boa linguagem. O resultado pecuniário da colocação dos livros em mãos piedosas se encaminha à sustentação de uma creche, mandada pela Mocidade Espírita de Ituiutaba - MG., sob direção de Jerônimo Mendonça e que ampara cerca de 250 crianças em regime doméstico.

Como se torna grandiosa a tarefa dessa gente, que procura alcançar todas as cidades do Brasil Central e as de outros Estados litorâneos na pauta de um itinerário sob as agendas cristãs. Sem dúvida, assiste a essa gente abnegada renunciar as horas de convívio entre o lar e a família. Há para eles a identificação desse ensino milenar, como os cirineus desse verdadeiro apóstolo.

Bem, portanto, sensibiliza-nos a prestiza de cada um para obter a quota correspondente dessa atividade e, assim, dar o apoio e solidariedade a esse companheiro a fim de que ele obtenha equilíbrio e forças em suas exposições espiritualistas. Além dos livros de autoria do acaute Jerônimo Mendonça Ribeiro, há o oferecimento também, nos locais de suas palestras, es casetes, onde estão gravados inúmeros poemas e orações, páginas sentimentais de sua inspiração. Aqui em Franca, nos dias 3, 4, 5 e 6 de julho/86, esse músico do Triângulo Mineiro cumpriu intensivo programa de suas atividades, as quais foram realizadas no Centro Espírita Mons. "Cândido Rosa", do Bairro dos Coqueiros; no Culto de Assistência Espírita de Franca (Auditório Mário Naliati do CESP "Esperança e Fé"). Estendeu, ainda, sua excursão até Pedregulho, onde aconteceu verdadeira concentração de adeptos da Doutrina Consoladora, cujo encontro se verificou no Centro Espírita "Eurípides Barsanuf", dessa cidade. Ainda esse nosso co-idealista concedeu em revistas solicitadas pela TV Record de Franca, bem como as duas emissoras de rádio-difusão locais, quando se oportunizou seu memorável pronunciamento sobre a evidência filosófica da reencarnação. Ao reavaliar o ensejo de estar ao lado de Jerônimo

Mendonça Ribeiro e compreendê-lo o bendito roteiro, que lhe leva a acenar para os mais célicos e agnósticos a oferecer-lhes encenro com as promessas divinas, vemo-lo firme a enfrentar as longas viagens. Muitas dessas locomoções se criam da sacrifício, dado seu estado de saúde e condições físicas. No entanto, ele se entrega a tudo isto com seu canto de esperança à espera de conchamar, pelo seu exemplo, os que se desviaram de Deus. Ao ouvi-lo, no Auditório do "Esperança e Fé" sentimo-nos no mesmo entusiasmo de enaltecer a glória do Todo Poder. E Jerônimo, numa imagem muito acertada, confessou que via, através da visão de sua alma, a todos nós, companheiros de seu coração. Apesar de lhe faltarem a visão, os movimentos das pernas, braços e mãos, imóvel numa maca, que lhe apropriaram, sua fela sob direção limpa em linguagem clara e comunicativa, sabe como oferecer a mensagem de Jesus Cristo aos homens.

Cabe a nós o dever constante de vibrar intensamente para esse Arauto do Espiritismo de Vivos, a fim lhe sejam conservados es dons e outras ocasiões nos dias de sua sobrevivência terrena, para esta bendita missão espiritualista.

Como se sentem pequeninos aqueles jactanciosos das nossas fileiras ao aproximarem de "gigante deitado" (na expressão ajustada do Prof. Felipe M. Salomão). Desse "gigante deitado de quem dinamiza a ascensão do espírito forte", concluímos, pois ele sacode e acerta muitas consciências adormecidas!...

Agnelo Morato

"Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento."

Paulo - I Coríntios, 3-6

Ao ler a epístola supra citada podemos sentir quanto o Apóstolo dos Gêntios foi inspirado por Deus para que a harmonia se restaurasse na Igreja de Corinto.

Paulo adverte os discípulos por causa da inquietação que os estava perturbando e consequentemente ameaçando o trabalho de fraternidade que deveriam realizar.

Observamos o que está acontecendo no panorama atual do Espiritismo.

E muito semelhante ao que se verificava na época em que Paulo recitou esta epístola.

Urge que tomemos muito cuidado com os peronalismos e vaidades.

Não existe perigo maior do que a presunção de que tal ou tal grupo é melhor do que outros que esta ou aquela agremiação realiza mais coisas, aparece mais e seus membros são mais importantes...

Todas as bênçãos do Evangelho, recebidas através deste ou daquele tarefairo, devem ser compreendidas como boas dádivas que vêm de Deus.

A seara é do Pai Amantíssimo e todos somos cooperadores da mesma tarefa, dentro de nossas possibilidades!

Esta maneira de entender os trabalhos dentro de qualquer instituição cristã far-nos-á ver que as bênçãos são "excelentes exercícios para os trabalhos comuns".

Se o trabalho está apresentando êxito é para nos estimular ao prosseguimento da tarefa.

A seara é uma só, repetim-se!

Não se compreende que haja divisões, personalismos, disputas, separatismos...

Tenhamos cuidado para que o personalismo não tire a pureza da tarefa que estamos realizando por misericórdia do Senhor.

Não há melhores, nem piores! O importante é seguirmos contentes na tarefa que nos coube realizar e nos esforcarmos para sair cada vez melhor.

Não importa e é pouco importante a incumbência que nos é dada.

O que se deve levar em consideração é a elevação dos sentimentos que nos animem.

E Emmanuel que nos diz para servirmos sem pretensões "para o homem prepara a terra e a sementeira; a enxada, por misericórdia da Providência, mas é Deus que põe as flores nas fronteiras e dá os frutos, segundo os momentos."

Vamos nos manter unidos para toda tarefa, desde a mais humilde à mais destacada, são essenciais na harmonia da obra universal: Amor.

Tenhamos coragem e humildade suficientes para sentir que a obra é de todos e não de um único.

Paz e União é o que caracteriza já que o trabalho da seara divina se instala onde não há egoísmo.

BIBLIOGRAFIA:

ALLAN KARDEC: Evangelho do Espiritismo — cap. XI it. 11 e 12 — "Amar o próximo como a si mesmo"
Livro do Espírito — "O amor" — q. De 13 a 917.
EMMANUEL: Caminho, Verdade e Vida — lição 138 — "Preceitos péc. de Francisco Cândido Xavier" — Ed. FEB.

Antônio Bari

Medicina e Espiritismo

"Com todo o respeito que nos merecem os métodos da Ciência e as modernas doutrinas psicológicas, associa a prece e a passe às demais terapêuticas de que te servires."

— Joana de Angelis —

Em razão de ser a maioria dos distúrbios psíquicos, uma atuação ou influência de espíritos, tem, o Espiritismo, cuidado dessa área que a Medicina também dela se ocupa.

Até o advento da Codificação Espírita, desconhecido esse fenômeno, o cuidado com os pacientes vinha ocorrendo, praticamente no escuro. Raros os cientistas que faziam alguma conotação.

Assim, alicerçado no Brasil o Espiritismo e, conscientes os Espíritos da possibilidade de aliviar as aflições nesse campo da saúde, voltaram seus esforços em instalações de Hospitais especializados no gênero.

No entanto, o funcionamento dessa Casa de Saúde, sempre encontraram grande resistência por parte dos profissionais da área. Poucos aceitaram a influência dos Espíritos e quase sempre, nenhum admite a obsessão.

Há algum tempo passamos a dirigir um Hospital do gênero. Sentimos de imediato que a terapia espírita não era aplicada, por recomendação da diretoria e para não conflitar com o tratamento médico que o paciente recebia.

Mesmo em rápido exame podemos constatar que a terapia espírita, embora, praticada por leigos em Medicina, não tem contra indicação. O Evangelho, o Passe e a Água Fluida, não faz mal a ninguém...

O que sentimos, e é uma verdade constatada facilmente, é que falta autoridade e convicção dos responsáveis pela obra. É uma obra espírita, construída por es-

píritas, dirigida por espíritos e que tem responsabilidades imensas com os Espíritos.

Por que não impor o tratamento paralelo e alternativo?

Assigura a legislação os direitos entre patrões e empregados. Exige, em contrapartida, deveres.

Os profissionais da área que discordam, tem o mais legítimo direito de não exercer suas tarefas naquela Casa. Agora, ficar e pretender enfrentar as normas cirúrgicas, é um absurdo.

Casa de filiação espírita declarada, construída por espírita, administrada por espíritos e se sentir tolhida de ali exercer o Espiritismo, é um contra senso. Caso o profissional queira aplicar um método próprio e individual de tratamento e que não admita outra forma paralela, construa ou adquira um Hospital. Não se deve ditar normas na casa alheia. Isso é até uma demonstração de educação. Ainda mais remunerados. Não faz de graça. Recebe para isso.

Em absoluto se deve exigir que seja espírita. Deve, isto sim, exigir respeito à filosofia da Casa.

Dirão: e os pacientes?

O tratamento deve, também, obedecer a mesma linha. Os parentes cu responsáveis sabiam, antes da internação, que a Casa era espírita. Se aceitaram, assumiram todas as demais providências. Se entendem que o Espiritismo vem ferir as suas convicções religiosas, que procurem outra Casa de Saúde, que siga suas religiões. Isso é simples.

A observação de que o Hospital Psiquiátrico Espírita, não é espírita, prouve os médicos não são, não tem o menor sentido. O médico, espírita ou não, tem sua res-

ponsabilidade e aplica a medicação que a Ciência oferece.

A terapia espírita, coexistente na avaliação, no passe e na água fluida, não conflita e muito menos atrapalha. Só beneficia. Quanto a isso não existir a menor dúvida.

O que precisa é haver respeito. Respeitando mutuamente as partes, sempre será atingido o objetivo.

E quando a parte, que deve o respeito, não se peite por ser obediente de ordem e regime de trabalho assim não proferir, compete a quem tem a responsabilidade de dirigir uma obra espírita, impor o cumprimento do devido respeito às normas e doutrinação da Casa.

Aparentemente é uma medida inteligente e técnica, mas não é.

A fim de impedir no Hospital Psiquiátrico Espírita, religiosas, pode ser até natural. Nenhum profissional reclama da ação de rituais espíritos.

Iso não fere princípios, mas, se a Casa for Espírita, aceitamos.

Não podemos transigir com aquele que não nos reconhece. Apenas administramos. E o Espiritismo, embora, não seja propriedade de ninguém, o homem deve dar contas pelo uso dele, o que fez e o que faz.

O Hospital Psiquiátrico Espírita, quer queiram quer não, pacientes e servidores, deve e precisa contar com a Evangelização, o Passe e a Água Fluida. Melhorando de resultados sempre positivos e repetidos, sem efeitos colaterais danosos aos pacientes, devem ser aplicados.

Sérgio Lorenço

Opinião de um poeta...

... Deus nos guarde, no manto protetor de sua Paz, permitindo que cresçam sempre mais em valor os obreiros do Bem. E que possamos cantar com firmeza na peita cu na garganta, o que ao bom senso e à razão nos convenha. Li o artigo incitativo de "A NOVA ERA", sobre a atitude da Federação, publicado em edição anterior, cuja decisão nada tem de confraternativo. Não creio que os Obreiros do Senhor, que nos legaram tão bela Doutrina tenham na Terra algum procurador para disciplinar o que ela ensina. Para guardar a simplicidade desta Doutrina do Consolador, há somente um caminho: a caridade. filha dileta do Infinito Amor! O Espiritismo, em solo brasileiro, para ser simples qual o Céu nos veio, deve evitar o espírito igrejeiro, que a custo quer impor-se em nosso meio. Com o Cristianismo aconteceu assim a pretensão de impor-se disciplina, as dirigentes cúpulas de então, sufocaram a simpida doutrina da fé à luz do amor e da razão, e criaram mil regras normativas, anti-fraternas e coercitivas, que desaguaram depois na Inquisição. A "CONCAFRAS", segundo os dirigentes do Conselho Federativo Nacional está seguindo rumes diferentes, inspirada no espírito do mal. Agora é um movimento paralelo, um mal para o País, quase um flagelo, um corpo estranho, um verdadeiro quisto, que a Federação se empenha em condenar, correndo o risco de tripudiar sobre as lições de amor do próprio Cristo. Aonde é que nós chegamos? Existe alguma instituição que possa em nome do Consolador, impor a forma como nós devemos seguir o Mestre do Infinito Amor?! Não há, segundo creio, na Doutrina, nenhuma norma de procedimento, senão a da verdade cristalina, que promana da paz, do entendimento, que devem sempre haver entre os irmãos, cujo dever é entrelaçarem-se as mãos, em clima de real fraternidade. E a "CONCAFRAS" promove essa harmonia, que transmite aos seus membros sob a alegria de praticar, sorrindo, a Caridade! O Espiritismo não tem casa mãe, pois todos

os Centros são iguais. Não existe entre nós poder humano, que nos imponha, como um Vaticano, os seus pontos de vista pessoais. Nós, somos todos livres.

Aquela "liberdade do Evangelho" que Paulo defendia com ardor, corre o risco de ser estrangulada dentro das hostes do Consolador Prometido. Até cursos de médiums regulares, maneiras de dar passes bem formais, normas para os Espíritos seguirem nas comunicações espirituais, tudo está surgindo, estipulado de baixo para cima, de tal jeito, que o pensamento das Federações, da forma como vem manipulando, parece sempre limpo e perfeito. Estão surgindo tantos "defensores" desta Doutrina que desceu dos Céus, que paira esta impressão entre os seus seguidores: "O Espiritismo foi para o banco dos réus?..."

... Temos o roteiro luminoso, em que Jesus nos oferece e espera-nos à frente, na plenitude da simplicidade para o conagrimento de todos os que lhe fizeram a vontade, cumprindo-lhe o divino mandamento, que se traduz em amor e caridade.

Ao descrever esta manifestação sob forte impressão imoralista, sinto o aferrimento da alegria de ser poeta e idealista, de sentir-me na luz dos próprios versos bem mais perto de Deus, o Grande Artista Criador dos Homens e dos Universos.

Se ser espírita na atualidade, é abdicar da própria opinião, se é protestar por humildade, que para mim não passa de omissão, se é condenar, também, a CONCAFRAS; podem crer o Espiritismo não será mais aquele Cristianismo a reviver o que Jesus se propusera. E os nossos sonhos de fraternidade, perderão o sentido da verdade, nas promessas de luz da Nova Era. Quero confessar aos meus irmãos que me emocionei pelo tema e escrevi tudo isto, com o coração.

José Soares Cardoso

Demetre

As vésperas de sua partida para o Plano Espiritual, o Prof. Herculano Pires já não enxergava bem. A catarata fizera seus estragos. Então, havia alguém que o ajudava na revisão dos livros recém-saídos da máquina de escrever. E foi sentado à mesa da sala de jantar, em cima de um original de Herculano, que eu conheci e Sr. Demetre Abraão Nani. No princípio, as nossas relações não passaram de um aperto de mão cordial.

Logo em seguida, o mestre Herculano se foi. E passei a ver Demetre com mais frequência, seja na mesma sala da casa de Herculano, seja no Centro Espírita Pedro e Anita, onde trabalho. E nossa amizade começou de um sentimento comum: saudades do amigo desencarnado. Fazíamos ambos parte do fã clube do Prof. Herculano e isso nos uniu.

Mas, depois, fui descobrindo que Demetre era uma alma senão velha e que sabia apreciar uma conversa elevada e uma boa leitura. Discutíamos literatura espírita. E, dele, recebi sempre incentivo em minha mediunidade de psicografia, como antes havia recebido de Herculano. Quando não nos encontrávamos no Centro, trocávamos correspondência fraterna. Pelo correio, foram e vieram poesias, mensagens e até livros.

Na última carta que me enviou (fazia tempo que não nos víamos), Demetre me comunicava o falecimento de sua esposa D. Hilda. Estava profundamente abalado com a separação da companheira de tantos anos. Consultava-me sobre a possibilidade de uma mensagem mediúnica, com notícias de D. Hilda. Respondi-lhe, confortando-o e dizendo que estava às ordens do Alto, mas que não se poderia forçar nada nesse sentido.

E não houve tempo para outro entendimento. Demetre não resistiu mais que alguns meses à partida da esposa. Não haviam tido filhos, mas eram muito unidos. E agora estão juntos, em outra dimensão.

Meditando sob o prisma da saudade, vejo o perfil de Demetre, magro, moreno, levemente arcaico, com o coração à mostra do olhar muito doce. Foi dessas almas que passam na Terra, sem alarde, cumprindo sua tarefa, espalhando simpatia. Deixou artigos publicados em diferentes jornais espíritas de que era colaborador. E, como herança, três livros: PÁGINAS ESPÍRITAS (Ed. Amaço, 1960), SÚCULO DECISIVO (Bicel, 1983) e PARA UM MUNDO NOVO, HOMENS NOVOS (inédito). Partiu aos 64 anos, dia 6 de março. Idade e mês de desencarnação idênticos aos de Herculano (que também morreu aos 64, dia 9 de março). Coincidência? Quem sabe... Em todo o caso, saudades, Demetre! E a paz que os justos merecem!

Dora Incontri

O Livro da Evolução

Surgindo a dezoito de abril de hum mil oitocentos e cinquenta e sete, raiciu para o mundo, uma nova etapa da vida na era espírita.

Nele veio a confirmação de Jesus, o Cristo que em tempo oportuno enviaria o Paráclito, o Espírito de verdade, o consolador prometido para confirmar tudo aquilo que tenho dito e que ainda não está em condições de entender.

Dizer isso equivale a afirmar, do O Livro dos Espíritos; o código de uma nova era da evolução humana.

Sobre este livro se ergue todo um edifício: o da Doutrina Espírita. Ele é a pedra fundamental do Espiritismo, o seu marco inicial, o Espiritismo surgiu com ele e com ele se prosperou.

O Livro dos Espíritos, não é só, apenas, a pedra fundamental da nova codificação, porque é o próprio delineamento, o seu núcleo central e ao mesmo tempo o arcabouço geral da doutrina.

Antes deste Livro, não havia Espiritismo, e nem esta palavra existia, falava-se em Espiritualismo e de maneira muito vaga, embora os fatos espíritas que sempre existiram, eram interpretados das mais diversas maneiras.

Mas depois que o mestre de Lion o lançou à publicidade, contendo os princípios da Doutrina dos Espíritos, uma nova luz brilhou nos horizontes mentais do mundo em suas ligações com as demais obras da codificação, nos apresenta o arcabouço filosófico do Espiritismo. Ao apreciá-los, sobre esse aspecto, devemos considerar que Kardec não era um filósofo tão somente, mas também um emérito educador.

Sabemos em segundo lugar, que a obra não foi escrita por ele, mas somente elaborada com as respostas dadas pelos Espíritos de verdade.

Em terceiro lugar o Livro não se destinava a formar escola filosófica, mas apenas a divulgar os princípios da nova doutrina de maneira ampla.

Em quarto lugar, o próprio Kardec, teve o cuidado de advertir-nos prolegômenos que evitava os prejuízos do Espírito. (Prolegômenos = Karteziana metodologia, Cosmologia, Sociologia, Ordens Teológica.)

Como vemos, estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos prejuízos do Espírito de Sistema. Portanto a nosso ver o Espiritismo tem sobre ele

uma vantagem no tocante ao problema filosófico: A simplicidade.

Assim como na Bíblia, há o núcleo central do Pentateuco, é no evangelho que encontraremos o ensino moral do Cristo.

Em "O Livro dos Espíritos" podemos encontrar uma parte que se refere a ele mesmo, ao seu próprio conteúdo, nos livros 1º e 2º, até o capítulo quinto, esse núcleo representa dentro da esquematização geral da codificação, que encontramos no livro, a parte que a ele corresponde:

1º — O LIVRO DOS MÉDIUNS: sequência natural deste livro, que trata especialmente da parte experimental da Doutrina;

2º — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, é uma decorrência natural do Livro; 3º, em que estuda as leis morais;

3º — O CEU E O INFERNO, decorre do quarto livro, que nos aponta esperanças e consolações;

4º — A GÊNESE, AS PREDIÇÕES E OS MILAGRES, que tanto tem preocupado os iniciantes desta doutrina, e finalmente o principiante espírita é o que é, o espiritismo que vem falar de perto aos corações em desespero, para que despertem, sentindo a verdadeira paz que pode envolvê-los para Sempre.

Assim seja!

Paulo Patreze

ESTUDE ESPERANTO



ASSINE "A NOVA ERA"

Envia este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.

Levando a sério

Certa feita lendo Fernando Sabino, que em uma de suas crônicas cita famoso poeta brasileiro que disse: lei no Brasil é como vacina — umas pegam, outras não. Nem sempre se leva a sério.

Face a afirmação do poeta, ficamos a pensar. E quanto a seriedade no trato da Doutrina?... Será que a escutamos com seriedade?... Mas, vale a pena lembrar: Ser sério não é fazer cara feia, nem tampouco ser sisudo. Antes de tudo é tornar-se instruído, versado na matéria, dedicar-se aprofundadamente em Espiritismo.

Ficamos entristecidos um pouco, quando ouvimos alguém dizer: "hoje vou à casa espírita...". "Vou à reunião..."; mas, como idêntico: vou ao supermercado comprar ovos, vou ao parque, vou à praia.

Acreditamos ser isso estratificação de costumes primeiros de outras religiões em nossa doutrina, que ainda estão arraigados em nossa alma. Isso era normal no passado: vou ao tempo, cumprir o ato religioso, vou rezar...

Sim, a oração é importante, mas que não se torne mera formalidade sócio-religiosa.

Vamos ao centro espírita sim, mas não devemos simplesmente ir. E preciso ir para aprender. Ignácio Bittencourt nos alerta para em cada momento que ouvirmos um orador, perguntar a si mesmo se estamos aprendendo o assunto. Seria ainda mais importante se esse assunto permanecesse preso a nós. Somos sempre o grande beneficiado.

Ir, por ir, à casa espírita pode não acrescentar muito. Em um de seus contos Humberto de Campos fala da matéria aquela senhora que frequentava o centro espírita. E esteve em quase mil reuniões. Quando desencarnada teve a decepção de saber que não participou de uma sequer. Estava no centro apenas fisicamente.

Ser espírita é diferente de estar no centro espírita. Ah! Vamos esquecer: os que dormem. Esses são os que mais perdem. Existem ainda os que dormem, alegando não estarem dormindo, e sim em desdobramento. Será que enganam alguém?...

Vá ao centro espírita, mas vá com otimismo. Se possível até mesmo para uma discussão sadia, um debate lútero-doutrinário.

Esperamos que o Espiritismo no Brasil seja uma lei ou vacina que pegue mesmo, mas que pegue produzindo uma reação humanitária e positiva e não marasma, cansaço, e a maior razão humanitária é a vontade de aprender para auxiliar.

Paulo Andrade dos Santos

«A Pedagogia Espírita no Educandário Pestalozzi»

«Cantinho da criança» A Tartaruginha solitária

Em 31 de maio de 1986, realizou-se o quinto Encontro dos Professores Espíritos e evangelizadores da Fundação Educandário Pestalozzi, que teve início com um breve relato sobre Pedro de Camargo, feito pela professora Maria Aparecida Rebelo Novelino. Relato este onde explicou que conheceu Vinícius, quando era vice-presidente da Associação Espírita dos Meços de Ribeirão Preto, fundada pelo Sr. Gustavo Marcendes, ocasião em que ela o convidou para fazer uma palestra.

Após esta palestra, Vinícius dedicou a Mensagem "O Pêndulo da Vida", à professora Maria Aparecida. * Mensagem esta lida no início desta quinta reunião. Ela esclareceu também que o centro de Vinícius, na cidade de São Carlos, tinha o nome Igreja Espírita Fora da Carida, e não há Salvação".

Pelo fato de usar o termo igreja e possuir em seu centro um piano e um grupo de pessoas que cantava, os espíritos mais arraigados o criticaram muito, afirmando que era uma profanação à Doutrina Espírita.

Já residente em Franca e casada com Dr. Tomás Novelino, a professora Maria Aparecida teve oportunidade de encontrar com Vinícius por mais três vezes: na inauguração da Fundação Educandário Pestalozzi, na primeira turma de bacharelados do Educandário e por último durante uma palestra em nossa cidade, onde este renomado escritor e educador espírita batendo em uma das paredes da sala do Educandário disse: "despeço-me em paz, pois, já conheci uma escola espírita".

A professora Maria Aparecida Novelino, finalizou este relato afirmando que sua convivência com Vinícius, embora curta, deixou-lhe grande impressão sobre a Educação, à luz da Doutrina Espírita.

Em seguida os professores espíritos se reuniram em grupos para o estudo do tema "Kardec, o operário e a educação", contido no livro "O Mestre na Educação", de Vinícius. Logo depois fez-se um painel aberto onde foram apresentadas questões e conclusões finais.

A escola deve abordar a Educação formando caracteres, desenvolvendo em seus educandos hábitos de ordem, de amor à verdade e à justiça; previdência para com eles mesmos e as pessoas que os rodeiam, apelando para a razão e para o coração.

Cabe ao professor espírita o dever de exemplificar dentro do meio em que exerce sua atividade.

Por outro lado, o simples desenvolvimento intelectual, o uso da inteligência sem vigilância e a simples eliminação de analfabetismo não parecem fatores suficientes para que a civilização encontre a paz, a harmonia e a dignidade há tempo procuradas, pois o simples desenvolvimento intelectual subverte as idéias, desordena-as ampliando e dilatando as possibilidades de êxito na prática de velhacarias e vilezas, fugindo às responsabilidades subjulgando as massas ingênuas. Enfim, é muito importante o equilíbrio entre intelectualidade e moralidade e os conteúdos são meios e não fins para alcançar a autonomia.

Para o próximo encontro a ser realizado no dia 21/06, foi sugerido, pela professora Maria Aparecida Rebelo Novelino, o estudo de um outro tema do livro "O Mestre na Educação" para atender o aspecto triplice da educação enfatizado por Kardec.

N.R.

Duas árvores em um símbolo

Esse o título de um poema lido, quando da homenagem que os funcionários do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, prestaram ao distinto casal Djalvo Braga e sua esposa Ricardina Ferrante Braga (diretores do Hospital) pela comemoração do quinquagésimo aniversário de seu enlace matrimonial.

A referida ocorrência teve lugar no dia de 30 de maio de 1986, no recinto do necotômio e o autor das estrofes abaixo, lembrou o plantio de um cedro, também há quarenta anos plantado na chácara dessa entidade e que marcou a realização da primeira Semana Espírita de Franca, em maio de 1946.

VEMOS hoje em cor de um véu
— Bodas de Rubi no céu
da Ricardina e Djalvo.
Quarenta anos desse enlace
para que alguém cantasse
a vida e o rumo em seu alvo.

Na mesma e idêntica idade,
plantado em sonho e saudade,
ficou o Cedro do Hospital!
— Símbolo de uma Semana
de cndô a lembrança promana
a dar horas pelo ideal...

Assim, após quarenta anos,
entre a graça de dois planos,
venceram-se as caminhadas.
Quando aumentaram os dias,
em proporção de alegrias,
dentro de cutras alvoradas

De mãos dadas esse par
por bem fundou o seu lar
com a prole valorosa.
O Artusinho assim correto (+)
traz o nome por ser neto
do avô Braga — alma ufanosa!

Dona Elza também ensina,
nessa grei, crença divina
por sua honrada vividez!
Todos em fé, que acarinha,
lembram-se ainda da Luizinha:
— o anjo que no amor se fez...

Nesse grupo tão amigo,
genros, noras, dão abrigo
aos netos do coração.
E com esta retaguarda,
todas estão na vanguarda
por bênçãos da Criação.

Nesse quadro de valor
— o Silvano tem vigor
tal filósofo da paz.
Djalvo Filho se assoma
nessa casa, onde se toma
a fé que a crença lhe traz.

Em lazer sempre consciente
fica o querido Vicente
no trabalho em que se adentra.
E na aflição da família
E na afeição da família
numa atitude de mestra.

Outro espaço se abre agora
à Silvana, que se enfiara
em sua útil existência.

— Na faixa da mesma estíma
fica o Braz, que anota e encima
a ganhar experiência.

Antes a ternura e a meiguice
vemos destacar-se a Alice
em seus esforços normais.
E o Jurandir, entre os Filhos,
limpa a vereda e os trilhos
por ter de Deus os sinais...

Assíduos em seus horários
— amigos e funcionários
dão-se a esta fraternidade!
E esse par de noivos ternos
canta os salmos eternos
de uma espiritualidade.

Que o Djalvo e a companheira,
— sua escota verdadeira,
tenham as graças infâncias!
Todos nós, assim, pensamos
ter dessa árvore os ramos
e os frutos da data linda...

E agora o Cedro Lembrado,
— há quarenta anos plantado,
se expande num frenesi.
E porque esse lar dá sombra,
ele se tornou a alfombra
nestas Bodas de Rubi...

(+) Nas estrofes subsequentes se enumeram os dez filhos do casal.

O Pêndulo da vida

Dormem os olhos, dormem os ouvidos; dorme o olfato, dorme o paladar, dorme os sentidos todos.

Dormem os músculos, dormem os nervos motres e os sensitivos; dorme o cérebro e, com ele, a razão. Dormem os lábios dorme a língua e, com ela, a palavra. O canto, a exclamação.

Dorme a dor o prazer, dormem as lágrimas e dorme o riso também. Dorme a esperança e repousa a fé: só o coração não dorme, só ele vela dia e noite pulsando sempre, sustentando com suas batidas isocronas e contínuas o ritmo eterno da vida!

Tudo dorme, para todos há dia e há noite, há sono e vigília: só o coração não é dado repousar! Para ele só existe o dia, o sol sem ocaso, no zênite perpétuo, sempre vivo, brilhante e quente!

Tudo dorme: só não dorme o coração, porque sendo o órgão do amor é, por isso mesmo, o pêndulo da vida oscilando no relógio da eternidade.

(Mensagem extraída do livro "Em torno do Mestre")
Vinícius.

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

Reinava alegria no boque. Todos os bichos daquele lugar preparavam-se para uma grande festa. Havia a participação de todos. Era um vai e vem. Uns enfiavam aqui, outros ali, mais para frente as borboletas enfiavam o balé que iam apressar, o macaco a flautar, o elefante o armbone, a cruja de cartola e lastão na mão para ir brá a de file. A festa já estava para começar.

Os que não participavam, iam assistir para aplaudir os amigos. Era uma movimentação alegre. Vinham bichos de todo recanto para a festa. As irmãs garças já estavam arrumadinhas, enfiadas e lá se iam ligirra, quando depararam com a tartaruginha toda encolhida entre as grammas. Parecia desolada. Estranhando o seu modo, uma delas perguntou:

- Tartaruginha, você não vai à festa
- Não, respondeu ela.
- Mas, porquê?
- Eu não tenho amigos. Ninguém gosta de mim.
- Ora tartaruginha! Isso não é verdade. Todos gostam de você. Tem até o seu nome lá também para participar da festa! Você está criando uma coisa que não existe. O que você tem é muita pena de você mesma.

Nesse instante, essas palavras fizeram a tartaruginha despertar.

— Acho que você tem razão. Não havia percebido que eu estava com pena de mim mesma. Quanto tempo perdi aqui encolhida.

— Seu lugar vai ficar vago se você não for.

— Puxa! Tem lugar reservado para mim! Eles realmente são meus amigos. Os clichinhos da tartaruginha começaram a brilhar.

— E, amiga. Não podemos ficar só pensando em nós. Foi o que aconteceu com você. Acabou te pensando de si mesma, não percebendo o muito que tem para dar de si aos outros.

Depois da festa, vamos ter uma reunião e você está convidada a participar para oferecer alguma boa ação.

- Bem até breve. Estaremos esperando por você.
- Até breve e obrigada por me ajudar.

E lá se foram as duas amiguinhas. Como foi bom elas terem conversado com a tartaruginha. Ela percebeu o quanto estava errada. Imediatamente foi se arrumar. Foi um laço de fita no curto peçoço que quase encobria a carinha dela e de batem nos lábios, como ficou bonita. E foi para a festa.

Realmente o lugar dela estava reservado. Ninguém o ocupara. Toda feliz foi sentar-se e por onde passava, todos a cumprimentavam.

— Oi tartaruginha!... oi tartaruginha!...
A festa começou e quem mais aplaudia era ela. Como estava feliz. Ria, batia palma e sorria para todos. As garças olhavam admira as a transformação dela. Não havia ninguém mais feliz do que ela.

Fim da festa, todos se retiraram felizes por terem passado um belo dia, graças a ajuda dos amigos para que a festa pudesse se realizar.

Quem saiu mais beneficiada, foi a tartaruginha. Passara um dia tão feliz como há muito tempo não tinha.

Nunca mais teve pena de si mesma e ajudava os amigos com muito carinho tornando-se feliz.

Maria Helena Fernandes Leite

ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
- 1861 — O LIVRO DOS MEDIUNS
- 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO
- 1865 — O CEU E O INFERNO
- 1868 — A GENESE
- 1890 — OBRAS POSTUMAS
- COMECE PELO COMEÇO

FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

CGC 47.957.667.0001-40 Insc. Est. Isen.

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-2.

Editado por:
Fundação Espírita ALLAN KARDEC
Diretor:
Djalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone. 723-2000
14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL
Oficina:
Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 85
Preço da assinatura anual:
CZS 20,00
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

NESTE MÊS DE JULHO ACONTECE O SEMINÁRIO D ESTUDOS SOBRE MEDIUNIDADE, PATROCINADO PELA SOCIEDADE ESPIRITA "ALLAN KARDEC" DE PORTO ALEGRE-RS



CORREIO CORREIO

ASSOCIAÇÃO MÉDICA ESPIRITA DE S. PAULO, NO PRÓXIMO MÊS DE AGOSTO, PROMOVERÁ CURSO INTENSIVO SOBRE TERAPIA VIVENCIAL

ESTUDOS SOBRE MEDIUNIDADE — Sob criteriosa programação doutrinária, os diretores da Sociedade Espirita "Allan Kardec", sediada à Rua Andrada Neves 9, Porto Alegre (RS), levará a efeito seu Seminário de Estudos sobre a Mediunidade em cujo encontro se apreciarão diversos aspectos dessa atividade intensiva nos meios espiritistas. Os expositores definirão em teses específicas, sobre o assunto, já se acham apontados para esse encontro de importância postular sobre a Doutrina Consoladora. Entre os mais evidentes orientadores do tema, que tem o próprio nome desse Seminário, está o preclaro conferencista e expositor científico Dr. Jorge Andréa — Presidente do Instituto de Cultura Espirita do Brasil. Essa promoção tem seu calendário previsto de 17 a 19 de julho de 86 e está sob o patrocínio da Federação Espirita do Rio Grande do Sul.

SEMINÁRIO INTENSIVO — Dado aos esforços dos atuais diretores da Associação Médico Espirita de São Paulo realizar-se-á de 9 a 10 de agosto/86 o Seminário Intensivo sobre Terapia da Vida Passada com a presença do expositor internacional Dr. Morris Netherton autor de inúmeros trabalhos científicos, que abrangem uma visão panorâmica de suas observações sob método conclusivo. Sua experiência de psicoterapeuta, sem dúvida, uma garantia para a eficiência desse Seminário previsto pelos seus colegas médicos do Brasil. O Seminário se destina, assim, aos médicos, universitários e psicólogos. As inscrições podem ser feitas na sede da AMESP — Rua Maestro Gardim, 887 — São Paulo, diariamente das 8,00 às 12 horas. Essa oportunidade há de levar os estudiosos a se aproximarem dos fatos que prevalecem no momento em confronto com as pesquisas criteriosas, postas em prática pelo ilustre professor Ianque.

ENCONTRO DE ESPIRITISMO — A Federação Espirita do Estado de S. Paulo (FEESP), promoveu também, em comemoração ao seu Cinquentenário Ano de Fundação o I Encontro de Espiritismo, que se deu a 13 deste mês. Participaram desse memorável anseio de apreciações e avaliações doutrinárias: Divaldo Pereira Franco, Jerônimo Mendonça além de outros expositores como o dr. Freitas Nobre, Aziz Cury, Nestor J. Mazzoti, dr. Thomaz Novelino. Realizou-se também exposição de pinturas mediúnicas de Luiz Gasparetto e Anice Bittar. Na parte artística colaborou com seu talento incomum de tauraturgo o ator mineiro Dionísio de Azevedo.

O CONSELHO REGIONAL ESPIRITA DE SÃO PAULO colocou em sua agenda de divulgação doutrinária a palestra a cargo do orador convidado para esse fim, Prof. Zulmirio Santos da Silva, sob o título: "PORQUE KARDEC?". Essa conferência terá como local o Centro Espirita "Jesus de Aguiar" "Luz e Caridade", de Mogi das Cruzes, que se dará no dia 27 deste mês de julho de 86. Essa realização se deve também ao trabalho conjunto do CRE citado e da UNIME dessa cidade, entidades filiadas a USE.

CONCENTRAÇÃO DE JOVENS EM SANTA MARIA (RS) — De 26 a 27 de junho/86, sob orientação do Departamento da Juventude Espirita do FEERGS, realizará a XXI Concentração da Juventude Espirita desse Estado Sulino. A cidade sede desse acontecimento está como indicador principal na próspera comunidade de Santa Maria, neste Estado gaúcho. Os promotores desse certame estão vivamente interessados para que todas as representações de Mocidades Espiritas participem desse acontecimento marcante para a cronologia e estudos atinentes às suas programações doutrinárias.

INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "NOSSO LAR", de São Paulo, comemora 40 anos de suas atividades. A Diretoria dessa conceituada entidade filantrópica, sediada à Praça Florence Nighingale, 56, da Paulicéia vai comemorar no dia 8 de agosto seu quatragesimo ano de fundação e, assim montou um programa evocativo de lembrança e, assim montou um programa evocativo de lembrança de seus fundadores. O programa para essa data está assim delineado: 08 de agosto/86 — sessão comemorativa na sede da entidade; 10/08 (domingo) Pedro Fundamentador da Creche "Fonte Viva"; inauguração de novas instalações da Escola de Artes e Ofício "Paulo de Tarso"; apresentação de números cênicos sob direção de Eduardo Tadeu Rodrigues. 16 e 17/08: Realização da VI Feira de agosto com diversas atrações.

MAIS UM LIVRO DE CHICO XAVIER — A Editora Cultura Espirita União (CEU) de São Paulo, acaba de lançar mais uma edição do mais recente livro pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Trata-se do "MEDIUNIDADE E SINTONIA", ditado do orientador espiritual Emmanuel, que, endereça suas mensagens, como sempre, aos médiums em suas atividades nos diversos setores doutrinários. As lições e instruções enfeixadas nesse trabalho representam ensinamentos oportunos e benéficos vivenciais para os companheiros, que se entregam a árdua tarefa mediúica.

PROF. RAUL TEIXEIRA — Esteve em Franca nos dias 21 e 22 de junho último esse fluente conferencista e expositor doutrinário muito criterioso e de formação cultural de muito valor. Prof. J. Raul Teixeira estendeu também seu programa de palestra até a cidade mineira de Cássia, quando proferiu oportuna fala de fundo espiritualista. Suas palestras em Franca (SP), realizaram-se no Teatro "Olete Ferrante", da Escola Profissional "Júlio Cardoso" e no auditório de C. E. "Judas Iscariotes", além de sua participação no programa radiofônico dirigido pela SEDA (Sociedade Espirita de Divulgação e Assistência).

PALESTRAS DO LAURO MENDONÇA — Dá continuidade aos seus programas de palestras previstas para diversas entidades espiritistas do Estado do Rio de Janeiro, esse expressivo divulgador dos postulados doutrinários. Para a 1ª quinzena de agosto estão na sua agenda as explanações para o seguinte roteiro: 01/08: "Associação Bezerra de Menezes", Penha (RJ); 02/08: C. E. "Paulo de Tarso", Rua Aires Saldanha, 91; 03/08: União Esp. Suburbana, Cepacabana-Rio; 04/08: I. E. "Novos Rumos" Glória, Rio; 05/08: C. "Caridade Aureliano", Niterói (RJ); 07/08: Gr. E. "Emmanuel", Belfegó, Rio; 08/08: C. C. "Euripides Barsanulfo", Jacarepaguá; 10/08: G. "André Luiz", e C. E. "Irmã Sheila", Nova Iguaçu, RJ; 13/08: "Obradeiras do Bem", Rio Comprido (RJ); 15/08: C. E. "Tumberto de Campos", Irajá, (RJ) e 15/08: "Fé, Esperança, Caridade", Nova Iguaçu (RJ).

CONSÓRCIO — Previsto para o dia 17 deste mês de julho, terá a ocorrência o enlace matrimonial da distinta Eliane com o prestimoso Jauri, cujo ato consorcial se dará, nesse data, em Curitiba (PR). Eliane é filha de nossa considerada companheira dra. Diva L. Mariri, viúva do saudoso confrade Luiz Barini, de nossa cidade, e o noivo filho de nossos amigos Assis Gabriel Bandeira e da. Célia L. Bandeira, residente na Capital Paranaense.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA" — E. B. (Belém-Pará). Sua consulta chegou-nos com bastante atraso, pois sua carta data de 30 de abril/86, só nos veio às mãos no início de julho/86. A nossa irmã, pelo que nos relata, sofre de enfermidade física, cujo tratamento os médicos devem lhe acertar a terapêutica condizente com o diagnóstico, formado sobre seu sintoma. Presentimes no entanto, estar sob a influência de entidades sofridoras. Nossos irmãos obessores devem receber de nossa parte muito carinho, pois eles se encarcerram de burlar nossos vícios, orgulho e desvios morais. Poristo, aconselharíamos à querida irmã procurar afim sua magnífica Capital — nosso companheiro Nazareno Tourinho e pedir-lhe orientações para iniciar seu tratamento em algum centro espírita, que lhe possa ser indicado. Disponha de nós, que daqui vibramos muito para que obtenha lenitivo para os seus sofrimentos. Teriba-Acã

LEGIÃO DA BOA VONTADE — O mentor mcr dessa organização dr. Paiva Neto, jornalista e sociólogo de muita expressão e cultura recebeu significativa homenagem do Congresso Nacional, em Brasília. Esta a primeira vez, segundo informa a Imprensa Nacional, que a Câmara dos Deputados Federais concede, pelo seu Plenário o reconhecimento público pelo que a Legião da Boa Vontade tem realizado em favor dos nossos compatriotas carenciados. Na oportunidade de declaração como Homem da Confraternização, outorga de reconhecimento ao jornalista Paiva Neto, discursou o deputado Raul Bernardo, de Minas Gerais que manifestou o acerto desse ato de reconhecimento ao trabalho dessa entidade. A autoria do Projeto-Lei da referida homenagem foi do deputado carioca: dr. Carlos Peçanha, que reconheceu as atividades benemerentes dessa entidade nos seus 36 anos de existência sob a égide do amor cristão.

PROFA. ANGÉLICA ALESSANDRI ASPESI — Embora nos chegue com atraso, cu-remos a notícia do passamento dessa valorosa educadora do Triângulo Mineiro, representante nosso testemunho fraterno a todos os familiares dessa expressiva e atuante companheira que, na cidade de Uberlândia, mereceu sua atividade de mulher benemerita. Embora de descendência da nobreza italiana e tivesse o título de condessa, essa criatura se revestia sempre de humildade e muito mais valor dava ao seu pendor de artista da palavra e dos feitos junto de inúmeras entidades do antigo São Pedro do Uberabinha.

Dona Angélica Alessandri dedicou-se a maior parte da sua trajetória terrena ao Magistério Mineiro, em cuja função se revelou prestimoso amiga da instituição em favor da criança, notadamente dos alunos carenciados. Consciente com o benquisto José Pedro Aspe, enriqueceu seu lar com três valerosos rebentos: Dr. Luiz Humberto, Dr. Ronaldo Aspesi e Cristóvão A. Abreu, esposa do sr. Jorge Abreu. Nesta edição damos melhores informações da personalidade da profa. Angélica A. Aspesi pro e ônica bem tudamente a de nosso companheiro Prof. Hugo Bartulocci, de Uberlândia (MG).

JUBILEU — Os filhos do Dr. Thomaz Novelino e profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, bem como os funcionários do Educandário Pezallozzi, prestaram significativa comprova de carinho e apreço a esse casal pelos cinquenta anos de seu consórcio matrimonial. Assim em data de 28 de julho último as B-das de Ouro desses ilustres companheiros foram exaltadas por significativa homenagem por sincera manifestação de todos nós. Ao casal dr. Novelino e senhora, com a soma dos filhos: Eneda, Alcione, Ielêia, Clímene, Cleber e o pupilo Jessiel, netos genros e nora, nosso aplauso em vibrações de muita fraternidade pelo evento, festa espiritual de nossos registros sentimentais.

«Examina o sentido, a modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las».

Emmanuel



AULAS AS CRIANÇAS Todos os domingos das 8:30 às 9:30 hrs. nas dependências do C.E.E.F. aulas de Moral Cristã às crianças, à Luz da Doutrina Espirita. CENTRO ESPIRITA ESPERANÇA E FE Rua Campos Sales, 1993 — Centro Franca — S. Paulo.

Solução

Se você procura solução adequada ao seu problema, não olvide o grande remédio do Trabalho, doador de infinitos recursos, em favor do progresso do Homem e da Humanidade. Seu cérebro vive cheio de perguntas? Trabalhe e o serviço conferir lhe-á respostas exatas. Suas mãos permanecem paralisadas pelo desânimo? Insista no trabalho e o movimento voltará. Seus braços jazem fatigados? Confie-se ao esforço novamente e a ação simbolizará para eles o lubrificante preciso. Seu coração vive pesado e sem luz? Procure agir no bem incessante e a alegria ser-lhe-á preço o salário. Seus idrjjs concentram sombra e gelo no grande caminho da vida? Dê seu curso às boas obras sem desfalecer e claridades novas brilharão no céu de seus pensamentos. A parada que não significa descanso construtivo para recomeçar as atividades úteis é alguma coisa semelhante à morte. Todos os males da retaguarda podem surpreender aquele que não avança. Mas se você acredita no poder do Trabalho aceitando o serviço aos semelhantes, por norma de viver em paz na obediência a Deus, o seu espírito terá penetrado realmente o verdadeiro caminho da salvação. André Luiz (Psicografado por Francisco C. Xavier)

— ABRAJEE — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPIRITAS. A ÚNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS, ESCRITORES E COMUNICADORES ESPIRITAS. ASSOCIE-SE A ABRAJEE. Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001 - Tel.: 262-5283 - CEP 20.031 - Rio de Janeiro, RJ